

Correio Manhã

18-10-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 234 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 12

**TIRO
E QUEDA**
Carlos
AnjosPRESIDENTE DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO
AS VÍTIMAS DE CRIMES

Ivo Rosa

Estamos a ser confrontados muitas vezes com decisões do Tribunal da Relação de Lisboa a dar razão ao Ministério Público ou aos Assistentes, deitando a baixo decisões do Juiz Ivo Rosa. Começa a parecer que quem recorre de uma decisão do referido Juiz para as instâncias superiores, ganha. Isto não é bom para a Justiça. É verdade que os recursos servem para isto mesmo, mas é bom que todos nós acreditemos na qualidade e no bom senso dos nossos juizes. Acontece que, em algumas decisões, a ser verdade aquilo que nos é transmitido pelos órgãos de comunicação social, o papel

DECISÕES NO CASO DO ROUBO DAS ARMAS SÃO ALTAMENTE QUESTIONÁVEIS

deste magistrado naquele lugar está-se a tornar complicado. A título de exemplo, as decisões por ele tomadas no processo do roubo das armas em Tancos são altamente questionáveis. A sua decisão de não autorizar uma escuta telefónica ao indivíduo que estaria a preparar o furto de armas num paiol do Exército, poucas semanas antes do mesmo acontecer, fez com que a Polícia não o tivesse conseguido evitar. Bastava ter autorizado aquela escuta telefónica e, provavelmente, o caso Tancos não teria acontecido. O problema é que as decisões aparentemente incorretas tomadas pelo magistrado em questão e corrigidas depois parecem ser um padrão e não a exceção e isso é terrível para a Justiça. ●